



apresenta



(Forgotten Island) - (109 minutos)

Uma distribuição UNIVERSAL PICTURES

SUMÁRIO

FICHA TÉCNICA.....	03
SINOPSE.....	04
SOBRE A PRODUÇÃO	
Os Bastidores.....	05
OS PERSONAGENS	
Jo – H.E.R.....	07
Raissa – Liza Soberano	08
Raww – Dave Franco	09
Batiba – Jenny Slate.....	10
Bungi – Manny Jacinto.....	11
Lola – Dolly de Leon.....	11
Datu – Jo Koy.....	12
Rei Trufo Fucho – Ronny Chieng.....	12
Príncipe Sereio – Kevin McCann.....	13
Manang – Lea Salonga.....	13
A TRILHA SONORA.....	14
A PRODUÇÃO.....	16

• ELENCO PRINCIPAL

<u>Jo</u>	<u>H.E.R./ISABELLA SIMI</u>
<u>Raissa</u>	<u>LIZA SOBERANO/PAMELLA RODRIGUES</u>
<u>Raww</u>	<u>DAVE FRANCO/CAIO GUARNIERI</u>
<u>Batiba</u>	<u>JENNY SLATE /ELEONORA PRADO</u>
<u>Bungi</u>	<u>MANNY JACINTO/WIRLEY CONTAIFER</u>
<u>Lola</u>	<u>DOLLY DE LEON</u>
<u>Datu</u>	<u>JO KOY</u>
<u>Rei Trufo Fucho</u>	<u>RONNY CHIENG</u>
<u>Príncipe Sereio</u>	<u>KEVIN MCCANN/FELIPE GRINNAN</u>
<u>Manang</u>	<u>LEA SALONGA /SILVIA SUZY</u>

• FICHA TÉCNICA

<u>Direção, Roteiro</u>	<u>JOEL CRAWFORD, JANUEL P. MERCADO</u>
<u>Produção</u>	<u>MARK SWIFT</u>
<u>Design de Produção</u>	<u>RYAN CARLSON</u>
<u>Edição</u>	<u>JAMES RYAN</u>
<u>Supervisão de Efeitos Especiais</u>	<u>BETSY NOFSINGER</u>
<u>Chefe de Animação</u>	<u>SEAN SEXTON</u>
<u>Chefe de História</u>	<u>STEVEN MACLEOD</u>
<u>Chefe de Fotografia</u>	<u>SCOTT CULLEN</u>
<u>Direção de Arte</u>	<u>CHRISTOPHER GRUN</u>
<u>Trilha Sonora</u>	<u>NATHAN MATTHEW DAVID</u>

SINOPSE

Vale a pena lutar para proteger a sua melhor amizade.

A DreamWorks Animation, o estúdio que apresentou os laços inesquecíveis entre um garoto e um dragão em *Como Treinar o Seu Dragão*, um ogro e um burro em *Shrek*, e um robô e um filhote de ganso em *O Robô Selvagem*, agora apresenta uma história deslumbrante e emocionante sobre duas melhores amigas de toda a vida que precisam se reencontrar antes de se despedir em ***A Ilha Esquecida***.

O novo filme original foi roteirizado e dirigido por Joel Crawford e Januel P. Mercado, indicados ao Oscar, e produzido por Mark Swift, também indicado ao Oscar, a equipe de produção por trás de *Gato de Botas 2: O Último Pedido*.

A superestrela vencedora do Grammy e do Oscar H.E.R. e Liza Soberano (*Lisa Frankenstein*, *Alone/Together*) estrelam ***A Ilha Esquecida***, na versão original, como Jô e Raissa, recém-formadas do ensino médio, melhores amigas desde a infância, mas que agora estão prestes a seguir caminhos de vida diferentes.

Enquanto celebram sua última noite juntas, Jô e Raissa se deparam com um portal misterioso que as transportam para a fantástica Ilha Nakali, repleta de criaturas mágicas e mitológicas sobre as quais cresceram ouvindo histórias de suas famílias das Filipinas.

Algumas dessas criaturas vão se tornar amigas da dupla, outras, inimigas. Ao lado do bem-intencionado, porém desajeitado cão-lobisomem Raww (Dave Franco, indicado ao Emmy) e de um pequeno, mas poderoso grupo de aliados, Jô e Raissa precisam enfrentar a assustadora Manang (Lea Salonga, vencedora do Prêmio Tony), a criatura mais temida da ilha. Quando descobrem que o preço que precisam pagar para voltar para casa é perder as memórias de toda a sua amizade, Jô e Raissa correm contra o tempo para encontrar uma maneira de deixar a ilha antes que esqueçam uma da outra para sempre.

O estrelado elenco original de vozes também inclui Jenny Slate (*Marcel, a Concha de Sapatos*, a série *Dying for Sex*), indicada ao Emmy; Manny Jacinto (a série *The Good Place*, *Top Gun: Maverick*); Dolly de Leon (*Triângulo da Tristeza*, *Luz Fantasma*), indicada ao BAFTA; o astro global da comédia Jo Koy (*Mansão Mal-Assombrada*, *Jo Koy: Live from Brooklyn*); e o vencedor do Emmy, Ronny Chieng (série *The Daily Show*, *M3GAN*).

A equipe de produção criativa nos bastidores de ***A Ilha Esquecida*** inclui o editor James Ryan (*Gato de Botas 2: O Último Pedido*, *Os Croods 2: Uma Nova Era*); o designer de produção Ryan Carlson (diretor de arte de *Emoji: O Filme* e *DC Liga dos Superpets*); a supervisora de efeitos visuais Betsy Nofsinger (*Kung Fu Panda 4*, *Os Croods 2: Uma Nova Era*); o chefe de animação de personagens Sean Sexton (*Kung Fu Panda 4*, *Como Treinar o Seu Dragão 3*); o chefe de desenvolvimento da história Steven MacLeod (artista de storyboard de *Robô Selvagem* e *O Poderoso Chefinho*); o chefe de cinematografia e layout Scott Cullen (*O Homem-Cão*, *Gabby's Dollhouse: O Filme*); o diretor de arte Christopher

Grun (artista de desenvolvimento visual de *Robô Selvagem* e *Os Caras Malvados 2*); e o supervisor digital Youxi Woo (*Os Caras Malvados 2*, efeitos visuais de *Trolls 2*).

A aventura animada ***A Ilha Esquecida***, da DreamWorks Animation, será distribuída em todo o mundo pela Universal Pictures.

SOBRE A PRODUÇÃO

OS BASTIDORES

Encontrar sua alma gêmea não significa apenas se apaixonar. Às vezes, a conexão entre amigos transcende os limites do romance, como no conceito filipino de *kapwa*, uma identidade compartilhada enraizada no respeito mútuo, cuidado e na interconexão. Para Jo (H.E.R.) e Raissa (Liza Soberano), as duas jovens no centro do imaginativo ***A Ilha Esquecida***, novo lançamento da DreamWorks Animation, a amizade se torna uma âncora, um portal e uma força poderosa o suficiente para levá-las para outros mundos. “Tayo na”, frase em tagalo, a língua filipina, que significa “Vamos lá”, com o significado específico de “ir juntos”, simboliza o vínculo narrativo entre todos os personagens do filme.

A história por trás de ***A Ilha Esquecida*** começou com uma amizade própria. Não a de Jo e Raissa, embora a relação delas seja o centro da história, mas a parceria criativa entre os roteiristas e diretores Joel Crawford e Januel P. Mercado, que trabalharam juntos pela primeira vez em *Kung Fu Panda 2* há mais de uma década, como conta Crawford: “Simplesmente descobrimos de maneira orgânica que temos as mesmas sensibilidades, gostamos de fazer um ao outro rir, dos mesmos filmes. Há tanta sobreposição na forma como pensamos que desenvolvemos essa abreviação, quase como um acordo tácito. Escrever juntos parece fluido, e isso abre a porta para momentos especiais no roteiro”.

Essa linguagem compartilhada se aprofundou em projetos subsequentes, incluindo *Gato de Botas: O Último Pedido* e *Os Croods: Uma Nova Era*, ambos dirigidos por Crawford. Quando os dois começaram a pensar em escrever e dirigir um filme original, encontraram seu caminho para uma história moldada pela cultura, mitologia e família filipinas. A esposa de Crawford é filipina, e Mercado, que faz sua estreia como diretor de longa-metragem com ***A Ilha Esquecida*** (e foi codiretor em *Gato de Botas: O Último Pedido*), é filipino-americano. Juntos, viram uma oportunidade de construir um filme a partir de uma cultura que moldou suas vidas de várias maneiras, explica Mercado: “Ambos temos conexões pessoais com as Filipinas, então este filme é uma carta de amor às nossas famílias e a uma cultura que moldou nossos valores. Pensamos muito sobre as pessoas e os entes queridos que influenciam nossas vidas, quem nos tornamos e a forma como nos movemos pelo mundo”. Crawford complementa: “Nossa proposta não era apenas escrever *sobre o que* conhecemos, mas também *sobre quem* conhecemos”.

Para Crawford e Mercado, o folclore filipino oferecia um mundo de possibilidades cinematográficas envolventes. No centro dessa mitologia estavam os Aswang, seres sobrenaturais metamorfos raramente representados na animação *mainstream* ou no cinema americano, explica Mercado: “Aswang é o termo guarda-chuva para todas as criaturas sobrenaturais metamórficas, essencialmente as versões filipinas de monstros, vampiros, lobisomens, demônios, goblins e elfos. A mitologia é tão rica que mal chegamos à superfície dela com as criaturas que aparecem em nossa história”.

A partir dessa mitologia, os diretores e roteiristas conceberam uma aventura que combina gêneros sobre duas adolescentes filipinas, Jo e Raissa — por um portal, elas chegam a Nakalimutan, ou Nakali para abreviar, ilha mítica onde habitam os Aswang. Quando acordam às margens da Ilha Nakali sem memória da noite anterior, as garotas precisam refazer seus passos, confrontar as criaturas estranhas ao seu redor e encontrar o caminho de volta ao mundo mortal.

O produtor Mark Swift, que já havia colaborado com Crawford e Mercado em *Gato de Botas: O Último Pedido*, indicado ao Oscar, BAFTA e Globo de Ouro, reconheceu de imediato a promessa da originalidade do filme: “Todo filme que fiz até agora foi ou uma sequência ou baseado em um livro. Trabalhar em um filme original é empolgante porque você realmente começa do zero, não existem designs existentes para os personagens, nem personalidades estabelecidas. Cada ideia é uma ideia nova, e cada uma pode te levar por um caminho diferente. O que é ótimo na parceria de Joel e Januel é que ela surgiu da amizade. Eles confiam por completo um no outro e sabem o que cada um traz para o projeto, então estar nessa jornada com eles tem sido fantástico”.

Enquanto desenvolviam o roteiro, Crawford e Mercado buscaram unir mistério, comédia, rito de passagem e fantasia sem suavizar as arestas que tornavam cada elemento distinto. O filme foi intencionalmente ambientado nos anos 1990 e, como explica Mercado, “uma época antes das redes sociais, smartphones e quando as amizades muitas vezes pareciam mais frágeis, e manter amizades exigia esforço real”. Crawford acrescenta: “Os anos 1990 foram nossos anos formativos, e essas memórias que todos criamos nesses tempos nos moldaram no que nos tornamos no futuro”.

O resultado é um filme enraizado na iconografia filipina e impulsionado pelo espírito dinâmico das comédias e animes que influenciaram a criação dos diretores. Jo e Raissa foram inspiradas nas mulheres em suas vidas, enquanto a linguagem visual de ***A Ilha Esquecida*** foi concebida para ampliar as possibilidades da animação.

“Por tanto tempo a animação foi colocada nessa caixa, em especial a animação ocidental, onde sempre se espera que seja de uma determinada forma. Nós queríamos fugir disso ao máximo. A animação pode contar qualquer tipo de história, e Januel e eu nos propusemos a fazer um filme original que parecesse original de verdade em todos os sentidos. Há muita comédia inspirada em anime e também momentos cinematográficos

sutis e emocionalmente ancorados. Tudo isso pode coexistir em um único filme. Para Januel e para mim, tudo parece autêntico”, afirma Crawford.

A presidente da DreamWorks Animation, Margie Cohn, sentiu-se atraída por essa ambição, assim como pela clareza emocional sob a escala imaginativa do filme: “**A Ilha Esquecida** é uma história muito pessoal para Joel e Januel, repleta de tantas qualidades maravilhosas típicas deles: humor, é claro, mas também energia positiva, compaixão e profundidade. Ele ultrapassa limites visualmente, mas cada escolha de design serve a uma história sobre a magia e o poder da amizade que são o coração deste filme”.

Para ancorar essa magia na experiência vivida, Crawford, Mercado, Swift, o designer de produção Ryan Carlson e o diretor de arte Chris Grun viajaram para as Filipinas na primavera de 2025 para uma viagem de pesquisa de dez dias pelas ilhas e Manila. Durante a viagem, os parentes de Mercado organizaram uma animada festa de boas-vindas para a equipe criativa e para a família visitante de Crawford. A reunião inspirou posteriormente a festa de despedida que a família de Raissa organiza para ela no filme. “As Filipinas são lindas”, diz Crawford, que continua: “A cultura era uma grande parte do que queríamos celebrar neste filme. É tão calorosa e acolhedora, o tipo de lugar onde, se você está lá, é família. Todos cantam, dançam, comem e bebem juntos, e os mitos ainda parecem muito vivos ali. Todos que conhecemos tinham uma história sobre ter visto Manang (criatura maligna, com aparência feminina de dia, na maioria das vezes, que separa o corpo durante a noite e ganha asas da metade superior para caçar suas presas)”.

Apesar de toda sua invenção sobrenatural, **A Ilha Esquecida** é, em última análise, uma animação fundamentada em um medo profundamente humano: de que crescer pode significar se afastar e de que as pessoas que um dia nos conheceram melhor possam um dia se lembrar de nós de forma diferente, ou nem lembrar. Sua especificidade cultural dá textura e significado ao filme, enquanto suas questões emocionais vão muito além de qualquer nacionalidade. Mercado afirma: “Por mais específica que nossa história e experiência possam ser, qualquer um pode se identificar com ela. Todos nós temos amigos, família e pessoas com quem estamos conectados. Todos nós somos capazes de criar memórias lindas. No centro dessa história está a amizade, as dores de crescer com a vida, dos rituais de passagem, o medo de ser esquecido e a fragilidade da memória. Memórias são valiosas porque não duram para sempre, e é isso que as torna tão importantes”.

OS PERSONAGENS

Jo

H.E.R.

Jo, dublada pela artista vencedora do Oscar e do Grammy, H.E.R., se move pelo mundo com uma confiança inquieta. Teimosa, engraçada e cria fácil de problemas, ela tem um espírito impulsivo que faz a aventura parecer inevitável. Criada por sua adoradora Lola (avó) Fátima, Jo cresce ouvindo histórias sobre Nakali, a ilha mítica que se torna parte de sua imaginação bem antes de se tornar parte da sua realidade. No ensino fundamental, ela cria um vínculo fraternal com Raissa (Liza Soberano), cuja curiosidade se iguala à dela. Juntas, as meninas são moldadas pelas histórias herdadas de Lola, pelos mistérios que perseguem e pela linguagem particular de uma amizade formada na infância.

Quando Jo e Raissa inesperadamente se descobrem em Nakali, enfrentam a ilha com descrença e euforia em igual medida. Jo sente-se atraída pelo desconhecido e movida pela mesma ousadia que sempre a definiu. Mas por baixo da curiosidade, sua motivação é mais vulnerável. “A confiança ousada de Jo está mascarando seu maior medo”, diz o roteirista e diretor Januel P. Mercado: “Ela tem medo de que Raissa a esqueça agora que vai estudar em uma faculdade nos Estados Unidos”.

Para H.E.R., o papel tinha um significado pessoal além da performance: “Você não vê esse tipo de representação de filipinos com tanta frequência. Sempre tive muito orgulho de ser filipina e de representar minha cultura, então estar cercada pelo meu povo, contar histórias que conhecemos desde crianças, compartilhar nossa cultura com novos públicos e mostrar um lado meu que as pessoas nunca viram antes é algo muito especial para mim”.

O papel também realizou uma ambição de longa data da artista: “Desde que me lembro, sempre quis ter um papel em um filme de animação. Fazer isso e ajudar a criar uma personagem tão alegre e complexa desde o início, foi uma jornada incrível. Interpretar Jo trouxe à tona partes de mim que às vezes tenho medo de mostrar. Ela é brincalhona, apaixonada e resistente às expectativas. Ela luta pelas pessoas que ama, e mesmo quando não consegue o resultado que deseja, há algo tão honroso em sua força e poder”.

A equipe de produção logo percebeu essa conexão, conta o produtor Mark Swift: “Ela é a Jo, parece interpretar uma extensão de si mesma. Ela é divertida, calorosa, cheia de energia, e sua atuação capta perfeitamente o espírito de Jo. É uma alegria estar perto dela, de seu calor e sua personalidade. Ela já entra no set querendo abraçar todo mundo”.

H.E.R. e Liza Soberano frequentemente gravavam juntas para captar o ritmo e a energia do relacionamento das personagens. “Temos uma química tão fácil e divertida, você realmente sente isso no filme”, diz H.E.R.. Liza acrescenta: “H.E.R. trouxe tanta energia e garra para Jo que nossa conexão parecia leve e brincalhona desde o início. Isso nos permitiu encontrar momentos mágicos nas cenas que gravamos juntas”.

Raissa

Liza Soberano

Raissa, papel da atriz e cantora americana Liza Soberano, é brilhante, disciplinada e já inclinada para a vida que a espera além da infância. Ela se destaca na escola, é aceita na Caltech e mantém o foco fixo no futuro com a determinação de quem acredita que a preparação pode protegê-la da incerteza. Onde Jo age por instinto, Raissa age conforme o plano. E embora ela esteja animada com o que está por vir, a ideia de deixar Jo para trás a inquieta bem mais do que está disposta a admitir.

Essa tensão se destaca quando as garotas acordam em Nakali sem nenhuma lembrança da noite anterior. Presas em um mundo que nenhuma das duas entende direito, o instinto de Raissa é buscar ordem, explicação e alguém para culpar. O pânico dela se volta para Jo, expondo uma das primeiras verdadeiras fissuras em uma amizade que antes parecia inabalável. “Raissa está tão focada no futuro e no próximo capítulo da vida que às vezes descuida de sua amizade com Jo”, diz o roteirista e diretor Joel Crawford.

Liza Soberano sentiu uma conexão imediata com a personagem: “Pode ser difícil para mim me abrir, mas com meus amigos mais próximos, posso ser muito barulhenta e divertida. Com todas as suas nuances culturais e tradições, essa história parece minha vida e a vida das pessoas que amo. Quando eu interpretava as cenas mais emocionantes, entrar no personagem era natural porque esses momentos estão enraizados em memórias reais”.

Nascida nos Estados Unidos, Liza mudou-se para as Filipinas ainda adolescente, onde construiu uma carreira de atriz de sucesso e se tornou uma das maiores estrelas do país. Essa experiência de viver entre culturas deu à sua performance uma ressonância especial. “Liza estava tão entusiasmada e interessada na dinâmica de toda a história”, diz Crawford: “Por ter vivido nos Estados Unidos e nas Filipinas, ela compreendeu Raissa, uma personagem prestes a viver entre dois mundos”. A atriz afirma: “Fazer parte de um filme que celebra minha herança, que raramente vejo, parecia quase bom demais para ser verdade. O que logo descobri, porém, foi que embora os personagens e os locais estejam profundamente enraizados na cultura filipina, a história em si é universal”.

Os diretores a ajudaram a encontrar seu caminho na voz da personagem, revela a atriz: “Joel e Januel realmente me ajudaram a entrar no estado mental certo e encontrar o tom certo para a Raissa. Eles são tão animados que, quando estávamos na cabine de gravação e liam as falas dos outros personagens, era quase como se eu pudesse ver o filme inteiro se desenrolando na minha frente”.

Raww

Dave Franco

Raww, dublado pelo ator indicado ao Emmy, Dave Franco, é um lobisomem desgarrado, imaturo e espetacularmente pouco polido, a versão do lobisomem da mitologia filipina. Quando Jo e Raissa o encontram pela primeira vez em Nakali, ele se apresenta como um outsider endurecido, com a confiança de quem insiste que não precisa de ninguém. Na ilha, Raww é a única criatura de sua espécie, isolado por seu comportamento territorial e pela reputação que o precede. Ele se autodeclara um “Lobo Solitário”, mas a verdade é bem menos imponente: Raww é um garoto solitário desesperado por uma matilha para chamar de sua.

Essa solidão se manifesta como bravata, defesa e um corpo que ele não consegue controlar direito. A metamorfose de Raww funciona menos como um dom sobrenatural temível e mais como um truque de mágica que não deu certo, levando-o de um lado para o outro entre a forma humana e a de cachorro nos piores momentos possíveis. “A vida inteira dele é um grande fracasso na puberdade, o que o deixa autoconsciente, então escolhemos expressar sua dor através da comédia”, diz o roteirista e diretor Joel Crawford.

Enquanto Jo e Raissa refazem seus passos por Nakali, Raww se torna seu guia na ilha, fundador da Galera Animal e um dos aliados mais importantes da dupla, mas sua vontade de pertencer fica comprometida pelo segredo que carrega — e que pode, no fim, colocar em risco suas novas amizades”, afirma o roteirista e diretor Januel P. Mercado.

Franco foi fisgado pela contradição no cerne do personagem, a distância entre sua aparência e a essência que ele não consegue esconder: “A história me tocou muito, foi uma alegria interpretar Raww, que na superfície, tem essa falsa confiança, mas por baixo existe uma vulnerabilidade real. Como ator, isso me deu muitas possibilidades para explorar”.

A equipe de produção viu Franco trazer igual precisão às muitas camadas de Raww. “Dave se conectou de verdade tanto com a comédia quanto com a vulnerabilidade de Raww e suas questões de identidade adolescente. Contamos uma história emocional de amadurecimento por meio de uma comédia intensa e absurda, autêntica e sincera, e Dave trouxe isso para a cabine de gravação toda vez”.

O processo criativo entre Dave Franco e os diretores foi fluido e muito colaborativo, conta o ator: “Joel e Januel me incentivaram a correr riscos, improvisar e realmente dar a minha própria assinatura para o papel meu. Sou muito grato por eles terem me confiado um personagem tão engraçado”.

Batiba

Jenny Slate

Batiba, dublada por Jenny Slate, se inspira no Batibat, um demônio das árvores, do folclore ilocano, povo originário filipino, conhecido por entrar nos sonhos de suas vítimas. Para ***A Ilha Esquecida***, a equipe de produção remodelou essa mitologia por meio das

ideias centrais do filme. “Nossa versão do Batibat é derivada de um ramo específico daquela criatura”, diz o roteirista e diretor Januel Mercado: “Tomamos algumas liberdades em nossa história ao fazê-la explorar memórias, o que se conecta diretamente aos nossos temas de amizade, nostalgia e à forma como as memórias nos moldam”.

Raww leva Jo e Raissa para Batiba em sua toca subterrânea, uma câmara estranha e viva onde ela controla as raízes e vinhas de Nakali por meio de sua conexão com a terra. Seu design se inspira no tásio, mamífero lemuriano, o pequeno primata noturno nativo do Sudeste Asiático, cujos olhos enormes conferem a Batiba uma mistura impressionante de doçura e ameaça. Ela parece tímida, delicada e quase inofensiva a princípio, mas sua suavidade esconde algo muito mais complicado.

Bungi

Manny Jacinto

Bungi, papel de Manny Jacinto, é um bebê demônio de 2,5 metros com três olhos, bigode cartunesco, bochechas gigantes e a alma de um artista. Apesar de ter 200 anos, Bungi permanece em seus terríveis dois anos, propenso a explosões repentinas, emoções exageradas e uma inocência que o torna imprevisível e impossível de não amar.

O personagem se inspira no tiyanak filipino, criatura semelhante a um vampiro que dizem assumir a forma de um recém-nascido para atrair vítimas desavisadas. Em ***A Ilha Esquecida***, os cineastas suavizaram a mitologia tornando a criatura mais estranha, doce e emocional. “Adaptamos o personagem da mitologia de forma a parecer certo para nossa história. Ele ainda é muito ingênuo, mas também bondoso, um ‘bebezão, filhinho da mamãe por excelência”, diz o roteirista e diretor Januel P. Mercado.

A criatura conhece Nakali nos mínimos detalhes, embora seu entendimento da ilha tenha vindo quase inteiramente da segurança de seu lar e do Mercado Kakaiba ao redor. Ele nunca de fato se aventurou no mundo que consegue descrever tão bem. Em vez disso, canaliza seu anseio em tapeçarias elaboradas com imagens dos eventos à sua frente e o registro das aventuras dos outros sem nunca viver as suas próprias. Quando Bungina, sua mãe, afinal o incentiva a “cortar o cordão”, Bungi se junta a Jo, Raissa e Raww em sua missão, dando seus primeiros passos reais no mundo que passou a vida observando.

Bungi logo se tornou um favorito da equipe, diz o produtor Mark Swift: “Embora propenso a altas mudanças de humor ou birras demoníacas, sua força está no coração. Sua inteligência emocional e bondade fazem dele o verdadeiro guia do grupo, não só pela ilha, mas durante toda a jornada. Quando as coisas escurecem, ele é a Estrela do Norte”.

O ator teve uma conexão imediata com esse lado caloroso de Bungi: “Ele tem uma estatura enorme, mas também um coração enorme. Ele é o coração do grupo, mesmo que às vezes possa ser alheio, e tem uma visão infantil do mundo, com tanta compaixão e positividade, quase em excesso. Trabalhar no personagem com Joel e Januel foi uma

alegria enorme. Parecia criar com amigos próximos que eu conhecia há muito tempo. Tivemos a oportunidade de colaborar, brincar, contar piadas e criar algo realmente especial.”

Lola

Dolly de Leon

Lola, dublada pela indicada ao BAFTA, Dolly de Leon, é avó de Jo e a força constante no centro de sua infância. Depois que o pai de Jo deixa Manila rumo à América, Lola a cria com calor, humor e devoção feroz, construindo ao seu redor um mundo ao mesmo tempo prático e encantado. Ela faz sinigang, sopa de porco típica filipina, canta karaokê e enche a imaginação de Jo e Raiissa com histórias vívidas sobre Nakali, a ilha mítica onde os Aswang governam florestas, cavernas e enseadas. Seus vizinhos podem descartar essas histórias como fantasia, mas Lola sabe o contrário.

Para a atriz, as rápidas mudanças de temperamento de Lola logo soaram familiares: “Eu me identifico muito com a forma como Lola pode, num minuto, se divertir de verdade com as meninas, e no seguinte, ficar toda alvoroçada com a vizinha intrometida, e depois voltar logo a ser animada e divertida. Isso mostra o quão resiliente e adaptável ela é. Minha Abuelita, como chamávamos a nossa Lola, foi quem mais me criou, então aquele elemento maternal, de melhor amiga, com certeza estava lá”.

Datu

Jo Koy

Datu, papel da superestrela global da comédia Jo Koy, é o líder do Povo Kapre, comunidade de imponentes árvores gigantes protetoras das florestas sagradas da Ilha Nakali. Os Kapre são sábios, musicais e profundamente sintonizados com a natureza. Seu design se inspira nas árvores de eucalipto arco-íris nativas das Filipinas, conferindo-lhes uma beleza vívida e orgânica que reflete tanto sua força quanto sua conexão com a ilha.

Datu pode ser traduzido por “chefe”, e ele se porta com a autoridade calma de quem tem a sabedoria de toda uma vida, diz Koy: “Ele está por aqui há muito tempo, já viu de tudo. Ele gosta de conviver, de se divertir e é totalmente espiritualizado”.

Para Koy, que cresceu ouvindo histórias sobre Aswang, participar de **A Ilha Esquecida** teve um significado pessoal: “Se você é filipino, é isso que você ouve, da sua Lola, da sua mãe, todo mundo tem uma história. Se você pisou em alguma coisa, provavelmente foi em um Duwende, e deveria pedir desculpas. Ver isso na tela vai deixar muitas ‘Lolas’ felizes, e isso me deixa feliz”.

Rei Trufo Fucho

Ronny Chieng

Como qualquer Lola diria, os Duwende são pequenos elfos e duendes que vivem nas colinas, protegem suas terras ferozmente e exigem respeito adequado de quem cruza seu caminho. Nas florestas de Nakali, espera-se que um viajante que tropeça em seus montes peça permissão antes de atravessar. Ignorá-los é convidar uma maldição.

Em ***A Ilha Esquecida***, os Duwende são liderados pelo Rei Trufo Fucho, dublado pelo ator e comediante vencedor do Emmy, Ronny Chieng. Com pouco menos de sessenta centímetros de altura, Trufo Fucho governa com mão de ferro e o orgulho ferido de um líder que deseja desesperadamente ser temido, “mas, para tristeza do Rei Trufo Fucho, os Duwende são algumas das criaturas mais adoráveis que já existiram”, diz o roteirista e diretor Joel Crawford: “E sejamos honestos, o nome dele não ajuda”.

Mas há uma regra sobre Nakali que todos conhecem: nunca, sob nenhuma circunstância, chame um Duwende de “fofo”. Jo, sendo Jo, quebra essa regra quase imediatamente. Para o Rei Trufo Fucho, o insulto é imperdoável, e sua perseguição às garotas se torna uma das expressões mais engraçadas de orgulho ferido do filme. “Eles não sabem que são fofos, e não entendem por que as pessoas acham que são fofos”, diz Chieng: “Isso os enfurece”.

Para Chieng, o apelo de ***A Ilha Esquecida*** vai além da fúria cômica do personagem: “Fazer parte de um filme como este parece contribuir para uma obra de arte maior. Você entra, faz sua parte, e isso se torna algo maior do que qualquer coisa que uma pessoa poderia fazer sozinha”.

Príncipe Sereiro

Kevin McCann

Bonito, narcisista e sedento por reconhecimento, este é o Príncipe Sereio, dublado por Kevin McCann (Inseto Ético de *Gato de Botas: O Último Pedido*). Normalmente, os visitantes da Ilha Nakalo ficam impressionados com o típico ídolo de matinê, mas o ego de Sereio se despedaça quando Jo e Raissa mal lhe dão atenção. Para conquistá-las, ele conta às garotas uma mentira elaborada, afirmando que só ele pode ajudá-las a encontrar o caminho de volta para casa.

Com Sereio na jornada, a Galera Animal está completa, mas não sem um drama. “A rivalidade cômica entre o Príncipe Sereio e Raww para chamar a atenção de Jo e Raissa é um jogo constante de superação. Mas, no fundo, Sereio é uma criatura profundamente insegura e vulnerável”, diz o produtor Mark Swift.

Manang

Lea Salonga

De todos os seres mitológicos de ***A Ilha Esquecida***, Manang permanece a mais próxima de suas raízes no folclore filipino, frequentemente comparada ao vampiro

européu. Seu nome vem da palavra tagalo *tanggal*, que significa “separado” ou “remover”, uma origem adequada para uma criatura capaz de separar a parte superior do corpo da metade inferior e voar pela noite.

A estrela vencedora do Prêmio Tony, Lea Salonga, que deu voz para a Princesa Jasmine, de *Aladdin*, e *Mulan* nos clássicos animados da Disney, dubla Manang. Para os cineastas, ter a atriz no elenco trouxe um peso especial à figura mais formidável do filme. “Lea Salonga é a figura mais próxima de realeza que temos nas Filipinas”, diz o roteirista e diretor Januel P. Mercado: “Tê-la como parte do filme, trazendo seu incrível talento vocal e percepção de personagem para Manang, foi uma honra e um marco na minha carreira.”

A atriz abordou o papel para além da silhueta temível de Manang e da solidão que ela oculta: “O que surpreende em Manang, que eu adoro, é o quanto ela tem de humanidade. Quando aprendemos mais sobre quem ela é, como surgiu e por que é tão assustadora, você a entende melhor e sente empatia por ela”.

A TRILHA SONORA

A música desempenha um papel central em ***A Ilha Esquecida***, rapidamente se tornando uma das forças emocionais e culturais definidoras do filme. Desde o início, os cineastas Joel Crawford, Januel P. Mercado e Mark Swift entenderam que a trilha teria que fazer mais do que apenas intensificar a aventura ou sublinhar o sentimento. Ele precisava transportar o público para o mundo de Jo e Raissa e, ao mesmo tempo, honrar a história, a textura e o espírito das influências filipinas no coração do filme. Para realizar essa visão, eles recorreram ao compositor Nathan Matthew David, cuja formação e profunda conexão com a arte filipina o tornaram um colaborador essencial.

Nascido em Los Angeles, filho de pais filipinos, David passou grande parte da última década estudando com artistas filipinos, e abordou ***A Ilha Esquecida*** com um claro senso de responsabilidade e criatividade: “Desde nosso primeiro encontro, senti imediatamente a empolgação de Joel e Januel em buscar algo único e inovador, o que estava alinhado com meu desejo de incorporar instrumentos indígenas filipinos na trilha sonora, algo que acho que nunca foi feito em um filme dessa escala. Eu não queria que fosse apenas um elemento aditivo que criasse ‘exotismo’. Queria que os instrumentos soassem familiares e intencionais no mundo da nossa história”.

Como os cineastas, David viajou para as Filipinas no início do processo em busca de inspiração. Sua jornada o levou ao Lago Sebu para visitar a tribo T'boli e às montanhas Cordilheira para passar tempo com o povo Kalinga. “A viagem foi transformadora, o que se manifestou na música que eu estava compondo”, diz David: “Assim que atravessamos o portal para a Ilha Nakali, o mundo sonoro muda quase completamente enquanto exploramos espaços fantásticos com elementos, voz e orquestra indígenas filipinas”.

Essa mudança na linguagem musical tornou-se uma das características definidoras da trilha. Para o tema da Ilha Nakali, David convidou o líder cultural de Talaandig, Waway Saway para criar cânticos inspirados em um tema que ele havia escrito para a ilha, e depois entrelaçou esses cânticos em movimentos maiores ao longo da partitura. Para o tema de Batiba, colaborou com a cantora T'boli Jennilyn Fada, cujo trabalho vocal sobre o conceito de memória é combinado com o sludoy, antigo instrumento de bambu raramente tocado hoje, explica o compositor: “O sludoy parecia um grande complemento porque hoje em dia é muito raro ser tocado na tribo e invoca poder e memória por si só, e a flauta doce Sloli, que também usamos, toca a linha superior de sua melodia principal, enquanto o órgão de tubos de bambu em Manila adiciona vulnerabilidade e grandiosidade”.

David também usou instrumentos e tradições rítmicas indígenas específicas para moldar a identidade musical de personagens e grupos-chave dentro do filme. Para os Duwende, gravou o percussionista T'boli Joel Ganlal e seu filho, Axcel Kent Ganlal, tocando tambores Thonggong em um ritmo associado a uma dança tribal executada para imitar guerra ou agressão. Para a Galera Animal, incorporou ritmos e instrumentos Kalinga, conhecidos como Tongatong. “Peças musicais de Kalinga são tocadas em grupo, então parecia certo para a Galera Animal”, diz David.

Uma das escolhas mais inventivas da partitura foi o uso do conjunto kulintang, uma coleção de instrumentos de gongo e sinos usados pelo povo Maguindanao, como base para a identidade musical do Manang, conta o compositor: “Em Maguindanao, as tribos usam um conjunto de gongos baixos do conjunto kulintang chamados ‘Gandingan’ como gongos falantes, eles ‘pronunciam’ diferentes frases nos gongos. Então, no filme, pedi para nosso músico de kulintang de destaque, Datu Farid Guinomla, traduzir frases como ‘O Manang está chegando’ ou ‘Onde estão minhas asas?’”.

A melodia vocal principal de Manang, cantada por Lea Salonga, também foi inspirada em um canto Maguindanao associado à cura e reconciliação, uma escolha que David considerou especialmente adequada para uma personagem definida por perda, memória e recuperação: “Achei apropriado para a história dela, que vai ao encontro de suas asas e de sua memória roubada”.

Em vez de escrever temas separados para Jo e Raissa, David compôs um tema para a amizade delas, permitindo que a relação central evoluísse musicalmente ao longo de ***A Ilha Esquecida***. Nas cenas iniciais, o tema surge através de sintetizadores analógicos vintage e caixas de ritmos que evocam o calor do pop do final dos anos 1980 e 1990. À medida que a história se expande, o motivo cresce junto, assumindo uma forma orquestral mais completa. “Espero que soe tanto calorosa e amorosa, quanto também comovente e, eventualmente, triunfante”, diz o compositor.

Para David, a trilha se tornou tanto um desafio criativo quanto um ato profundamente pessoal de expressão: “Eu disse a Joel e Januel em um momento que queria que essa trilha englobasse tudo o que eu gostaria de fazer em uma trilha de filme. Senti o peso imenso de tentar corresponder à responsabilidade de criar música para um filme que mostra minha cultura nas telonas e em escala global de uma forma nunca antes feita. Espero que essa trilha sonora possa honrar nossos ancestrais e os indígenas que tocam os instrumentos e mantiveram nossas raízes vivas. Espero que também possa ser uma simples carta de amor musical minha para a minha cultura”.

A PRODUÇÃO

Sensibilidade Visual

- Sob a direção dos cineastas Joel Crawford e Januel P. Mercado, o designer de produção Ryan Carlson e o diretor de arte Chris Grun buscaram dar a ***A Ilha Esquecida*** uma linguagem visual expressiva e ilustrativa, moldada por influências de anime, em vez do fotorrealismo rigoroso.
- Para as cenas de ***A Ilha Esquecida*** ambientadas nas Filipinas, Carlson olhou para a Manila atual, ao mesmo tempo em que se inspirou nos álbuns de fotos da família de Januel P. Mercado, cujo calor levemente envelhecido ajudou a moldar a paleta do mundo cotidiano de Jo, conferindo-lhe uma sensação de familiaridade, vivacidade e um suave romantismo.
- As paisagens das Ilhas Filipinas de Palawan e El Nido serviram de inspiração visual para o ambiente da Ilha Nakali de ***A Ilha Esquecida***.
- A fotografia de luz negra e a cultura rave dos anos 1990 influenciaram algumas das escolhas de design mais ousadas de ***A Ilha Esquecida***, especialmente em sequências pontuadas por traços gráficos e explosões vívidas de ciano e magenta. Essas escolhas ajudaram a distinguir a identidade visual de Nakali da paleta mais realista da vida de Jo e Raissa em Manila.
- O portal solar brilhante visto em ***A Ilha Esquecida*** é inspirado em um importante símbolo filipino, representando identidade, esperança e orgulho.

Flashbacks da Galera Animal

- ***A Ilha Esquecida*** apresenta três sequências de flashback que ajudam Jo e Raissa a reconstruir a noite em que chegaram à Ilha Nakali. Cada sequência gira em torno

de um membro diferente da Galera Animal (Raww, Bungi e o Príncipe Sereiro) e é animada em um estilo distinto inspirado em uma referência específica do anime japonês, dando a cada reinterpretação personalidade e gramática visual próprias.

- As sequências de flashback foram finalizadas pela Snipple Animation, de Quezon City, outra camada de arte filipina do design de ***A Ilha Esquecida***. Essa colaboração permitiu que os cineastas experimentassem modos visuais distintos, ao mesmo tempo em que aprofundavam a conexão do projeto com a cultura que o inspirou.

Design do Ambiente e Detalhes do Mundo

- As árvores da Floresta Kapre foram criadas a partir das árvores de eucalipto arco-íris, uma espécie nativa das Filipinas conhecida por sua casca multicolorida.
- A aparência e a localização da Vila Duwende em ***A Ilha Esquecida*** foram inspiradas nas Chocolate Hills em Bohol, uma formação natural de mais de 1.200 colinas e montes que ganham vários tons de marrom durante a estação seca.
- O Mercado Kakaiba de ***A Ilha Esquecida*** apresenta uma ampla variedade de criaturas mitológicas, incluindo o Sarangay, frequentemente descrito como o equivalente filipino do Minotauro, e barracas inspiradas em lojas filipinas de sari-sari, pequenas lojas de conveniência de bairros.
- Para dar à Ilha Nakali sua densidade exuberante e imersiva, a equipe de produção de ***A Ilha Esquecida*** criou 328 variações de cada planta para a ilha, com 10 variantes de cor para cada uma, com mais de 11.000 plantas, no total, povoando a ilha.
- Para animar as asas de Raissa, a equipe de equipamentos criou mais de 2.000 controles de *rigging* (também conhecidos como controles digitais de marionete) para os animadores de ***A Ilha Esquecida*** se basear.
- Manang é um dos personagens mais complexos já modelados por artistas da DreamWorks, com quase 10.000 controles de *rigging* usados para animar a personagem de ***A Ilha Esquecida***.